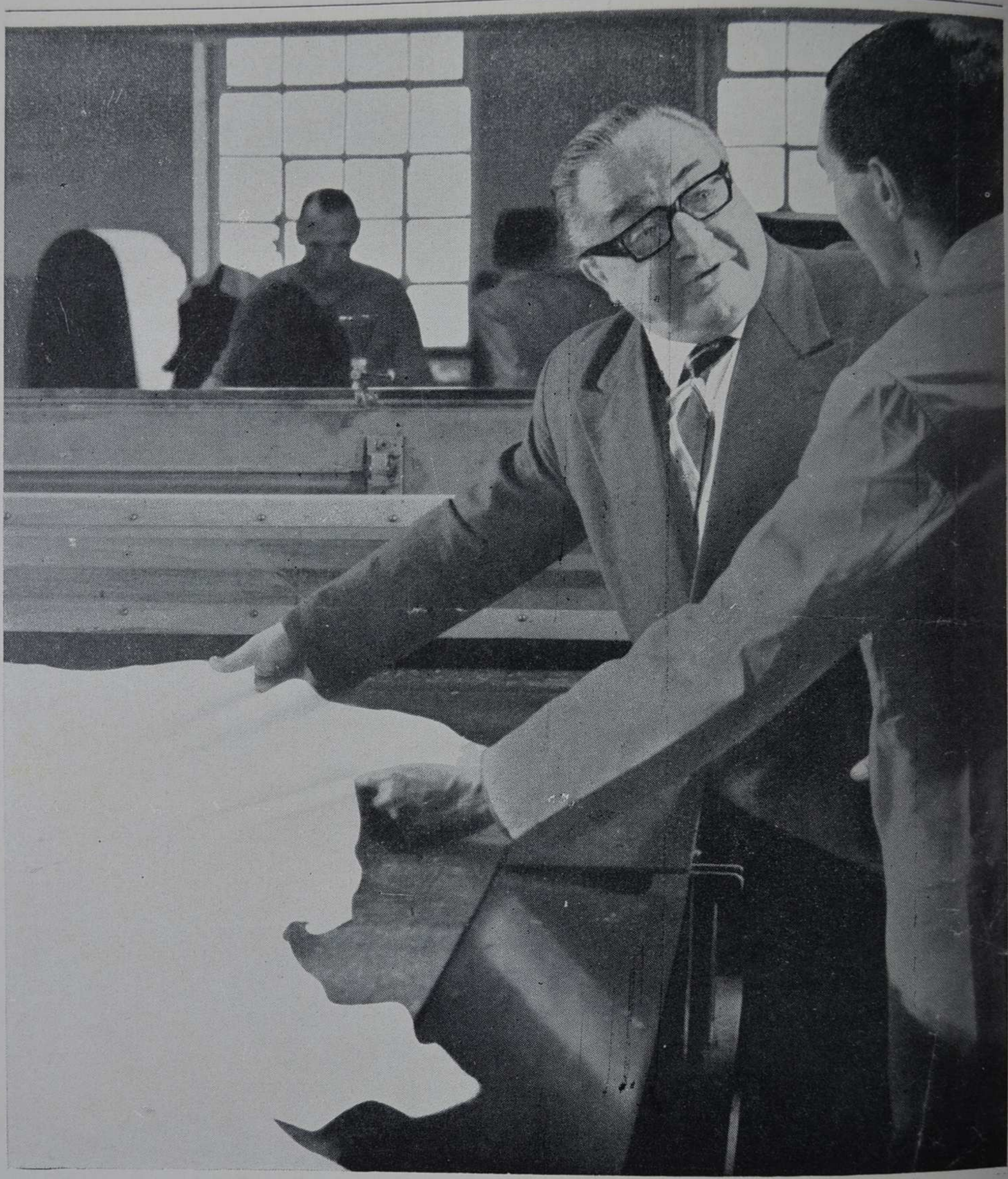
CURTUME

★ CDI APROVOU ANTEPROJETO
CONTRA ABUSOS DE MARCAS

★ FUTURO DA INDÚSTRIA DE
CURTUME ENTRE DOIS TRÓPICOS

ANO VIII • DEZEMBRO, 64 • N. 91

Fale com Bayer



Quer na nossa seção de couros quer no seu curtume, sempre teremos o prazer de dar conselhos sôbre os processos para a fabricação de couros brancos.
As nossas marcas de Tanigan supra LH, e Baykanol HLX permitem conseguir couros brancos resistentes à luz, de flôr fina, de toque cheio e de uma brancura excelente.

FABRICANTES:
BAYER DO BRASIL INDÚSTRIAS QUÍMICAS S/A
RIO DE JANEIRO — CAIXA POSTAL 1500 — ZC-00
Agentes de vendas: Aliança Comercial de Anilinas S/A — Rio de Janeiro: Caixa Postal 650. São Paulo: Caixa Postal 959. Pôrto Alegre: Caixa Postal 1656. Recife: Caixa Postal 942.

O CURTUME

BOLETIM MENSAL INFORMATIVO

DIRETORIA DO CENTRO DAS INDÚSTRIAS DE CURTUMES DO BRASIL

Presidente :
PEDRO LOSI

Vice-Presidente :
FERNANDO CAMILO MONTEIRO

1.º Secretário :
JONAS ROTSEN DE MELLO

2.º Secretário :
JÚLIO NARDON

1.º Tesoureiro :
JUAN ENRIQUE ARIETA

2.º Tesoureiro :
ROBERTO ZIETMANN

Conselho Administrativo :
ÂNGELO FIGUEIREDO
AIRES NORONHA ADURES
CLÓVIS MOTTA
FERNANDO DA CUNHA ANDRADE
GILBERTO SOUZA
JOAQUIM AUGUSTO MEDEIROS
JUSTINIANO GRANJO
LUIZ PODBOI
MÁRIO FERRO
MÁRIO RESENDE RIBEIRO
NERY MARQUES
PAULO SHUCK

Conselho Fiscal :
(Efetivos)
ALBERTO SCHWEITZER
JOSÉ BONIFÁCIO DA SILVEIRA
RÉGIS SOULAS

(Suplentes)
JOSÉ CAPELO RODRIGUES
LUIZ FÉLIX CARDAMONE
RALF OTTE

A Comissão Especial de Assessoria junto à Presidência
ÉNIO FASOLO
GILBERTO MARCHESI ADURES
LOTHARIO KERN
LOURENÇO PODBOI JR.
MÁRIO ABDALLA
MÁRIO RUBENS COSTA
NESTOR BIER
ROBERTO CANTUSIO
VLADISLAV VUKOJICIK

●

Secretário-Executivo :
EDSEL MONASSA REIS

●

Redator :
JOSÉ ASMAR

●

Sede
RUA MÉXICO, 111
Grupo 1.701
End Telegr :
CURTIDORES
Telefone : 42 - 6374
RIO DE JANEIRO — GB
BRASIL

●

Impresso em :
EDIT. REGIONAL LTDA.
Rua Gen. Caldwell, 283 - A
Telefone : 32 - 1811

A Marcha de uma Lei

• *Estamos publicando, neste número, uma boa notícia: o anteprojeto de Lei sôbre os abusos de marcação a fogo foi aprovado pela Comissão de Desenvolvimento Industrial, logo após ter acolhido a matéria preparada pelo GEITEC, onde o Centro das Indústrias de Curtumes do Brasil tem tido uma atuação assídua.*

Trata-se, como se sabe, de assunto de suma importância para os curtumes. Vem de longa data, desde mesmo a fundação de nossa entidade, o esfôrço para se conseguirem do Govêrno medidas coibitivas dos excessos de marcas, além de danos causados por carrapatos, bernes, arames farpados, etc. A primeira gestão do CICB — e é bom recordar — não poupou energias para influir na esfera oficial. As Diretorias subseqüentes continuaram a pelejar e, hoje, finalmente, com a objetividade com que se acha atuando o GEITEC em harmonia com a CDI, assinalamos um passo decisivo.

Os titulares das pastas da Indústria e do Comércio e da Agricultura vão preparar a exposição de motivos para que o Congresso, ao receber a matéria, certifique-se da sua propriedade e urgência.

Reiteramos assim a sugestão formulada ao pé da notícia que se lerá adiante: será de tôda conveniência que cada curtidor telegrafe à Presidência da Câmara, assim que lá chegar o anteprojeto, pleiteando maior interêsse parlamentar, já que o assunto traduz irrecusáveis benefícios à economia nacional, sôbre a parcela de interêsse da pecuária e da indústria do couro.

1964 ★ 1965

Ao terminar êste ano de 1964, dirigimos a todos os associados e elementos que se relacionaram com o Centro das Indústrias de Curtumes do Brasil os melhores votos de um

Feliz Natal

e

Próspero Ano Nôvo

Caminha o Anteprojeto Contra Abusos de Marcas

A Comissão de Desenvolvimento Industrial aprovou, com pequena alteração dos artigos 4.º e 6.º, o anteprojeto de lei dispondo sôbre os abusos de marcação a fogo e benefícios a serem concedidos a pecuaristas que apresentarem, para efeito de crédito, gado devidamente protegido.

A íntegra do anteprojeto, que divulgamos em nosso número de novembro, será em breve encaminhada ao Congresso, com a necessária mensagem do Executivo, para final tramitação.

ENTENDIMENTO DE MINISTROS APRESSA A CONCRETIZAÇÃO DE RECLAMADA MEDIDA

Já em Preparo a Exposição de Motivos

Para essa rápida marcha do trabalho, iniciado no GEITEC com a cooperação do Centro das Indústrias de Curtumes do Brasil, influiu a pronta ação dos Ministros da Indústria e do Comércio e da Agricultura, que se articularam para imprimir à matéria um cunho de alto interêsse econômico.

O Sr. Juvenile Pereira, secretário executivo do GEITEC, informou-nos que os dois Ministros, em comum acôrdo, se dedicam à preparação da exposição de motivos que justificará as medidas propostas, de maneira a abreviar a aprovação de um instrumento legal capaz de impor um paradeiro ao des-

perdício de couros, causando, ao mesmo passo, graves prejuízos econômicos e reflexos no encarecimento dos artefatos trabalhados pelas indústrias sobretudo de calçados.

COMO FICARAM OS ARTIGOS MODIFICADOS DO ANTEPROJETO

A reunião em que se discutiu o original do anteprojeto, na CDI, contou com a presença do Ministro Daniel Faraco (da Indústria e do Comércio), na qualidade de presidente daquele órgão; Dênio Nogueira, da SUMOC; Joaquim Mangia, do Conselho de Política Aduaneira; representantes da Carteira de Câmbio do Banco do Brasil; da Carteira de Crédito Agrícola e Industrial; secretários da Carteira de Comércio Exterior, da CDI, do GEIMEC e do GEITEC, bem como do diretor da Secretaria da Indústria do Ministério da Indústria e do Comércio.

Ao fim de amplos debates, nessa reunião no Ministério da Fazenda, acordaram-se alterações nos artigos 4.º e 6.º do referido anteprojeto, que ficaram assim redigidos:

"Art. 4.º — Os estabelecimentos de abate, que sacrifiquem gado cuja marcação esteja em desacôrdo com o estabelecido nos artigos 1.º, 2.º e 3.º desta Lei, ficam sujeitos à multa de valor equivalente a 2% do maior salário mínimo vigorante no País, por animal marcado.

"Art. 6.º — O Banco do Brasil e demais estabelecimentos bancários, dos quais a União seja a maior acionista, no estabelecimento de normas sôbre níveis de empréstimo por cabeça de gado, levarão em consideração, para fins de níveis especiais, os criadores e invertistas que apresentarem o gado bovino devidamente cuidado e isento de berne e carrapato, bem como dispuserem de meios necessários ao tratamento, por polvilhamento, pulverização ou imersão do gado".

Em Tôdas as Fases

Observa-se, assim, que os autores do anteprojeto se preocuparam em revestir o problema de tôdas as cautelas possíveis, estendendo corretivos desde os criadores até ao estabelecimentos de abate, que estarão sujeitos a penalidades ao sacrificarem gado com marcação em desacôrdo com a Lei.

Impulso no Congresso

Tão logo seja a matéria encaminhada ao Congresso, fato do qual informaremos aos curtidores, seria de tôda conveniencia cada um telegrafar à Presidência da Câmara dos Deputados encarecendo a necessidade da aprovação dessa Lei, reclamada e que tão ponderáveis recursos oferecerá à economia nacional.

EMPRÊSA ALEMÃ DESEJA COMPRAR TANINO BRASILEIRO

Em carta a O CURTUME, Lederwerke Kromwell (Laufamholzstrasse 38-64), de Nürnberg 2 (Alemanha) informa do seu interêsse em adquirir partidas de tanantes vegetais do Brasil, de preferência em pasta, nas especificações de ca. 1 mm ou 1 - 1 1/4mm. Sugerem aos interessados em fornecimento computar os preços CIF Hamburgo ou Roterdam, além de esclarecer outros pontos referentes à quantidade, etc.

Nova Lei do Consumo Reduz Alíquota Para Calçados

Pela nova Lei 4.502, de 20 de novembro de 1964, do Impôsto do Consumo, a alíquota para calçados foi reduzida de 12 para 10%.

O fato significa uma atenção do Govêrno para as muitas gestões realizadas naquele sentido e corresponde inclusive a ponto-de-vista já expresso pelo CICB junto a órgãos oficiais.

Para Couros

Por êsse diploma legal, a alíquota para couros e peles bovinos foi fixada em 4%, *ad valorem* em 6% para couros e peles acamurçados; couros e peles apergaminhados; couros e peles envernizados ou metalizados; e para couros artificiais ou recurtidos.

Componentes de Calçados

Além da redução da alíquota para calçados, a Lei 4.502 estabeleceu a alíquota de 6% para as partes componentes, inclusive palmilhas e reforços de talões ou taloneiras de qualquer matéria, exceto de metal.

Para perneiras, polainas, caneleiras e artigos semelhantes, bem como suas partes, a alíquota é de 10%.

Pormenores

Em nosso próximo número estamparemos pormenores da Lei do Impôsto do Consumo, além de alguns comentários. Trata-se, como se sabe, de matéria de alta importância para a vida econômica das emprêsas e que vem incidir no plano de alterações da política governamental.

Em nosso número de outubro enaltecemos a importância da humanização e democratização do capital na correção dos vícios do sistema — vícios que são pontos vulneráveis à exploração ideológica. Principalmente na humanização, isto é, do vínculo assistencial e integrador irreversível do homem na emprêsa, identifica-se a mola-mestra do êxito do capitalismo moderno.

BOUTIN INSTITUI HUMANIZAÇÃO DO CAPITAL

Um Exemplo a Mais

Somando esforços, a firma associada ao CICB Albano Boutin & Cia. Ltda., de Curitiba (Paraná), acaba de ampliar o número de curtumes que instituíram um órgão especialmente dedicado àquela tarefa.

Aqui está a sua auspiciosa comunicação a O CURTUME, em data de 19 de novembro último:

"É com satisfação que levamos ao conhecimento de Vv. Ss. a instituição da FUNDAÇÃO BOUTIN, órgão criado com a finalidade precípua de melhor assistir ao nosso quadro de funcionários.

Embora com diversos setores já em funcionamento, a Diretoria sentiu a necessidade de centralizar os serviços assistenciais, pois assim organizados poderão melhor desenvolver e atingir um grau bastante elevado.

A Humanização das Emprêsas é uma necessidade imprescindível como meio auxiliar ao clima de paz social na comunidade e à preservação dos sagrados ideais democráticos e cristãos. Fundamentando-se nesses ideais decidiu-se a criação da Fundação Boutin, ora em sua fase de concretização, pelo ato da assinatura da Escritura Pública realizada em 17 do corrente, no 6.º Tabelião de Curitiba, conforme reportagem estampada no jornal "O Estado do Paraná", edição de 18 dêste e do qual anexamos um exemplar para seu devido conhecimentos. Atenciosas saudações, *Albano Boutin* N *Cia. Ltda.*"

QUALIDADE Geigy NO BENEFICIAMENTO DO COURO

COUROS MACIOS TIPO "SOFTY": TANESCO

COURO BRANCO
IRGATAN F pó
e
IRGATAN LV pó

PRODUTOS AUXILIARES PARA A INDÚSTRIA DE COUROS:
IRAGOL NS - Emulgador não iônico
SELLASOL TD - Igualizante
TINOVETINE NR - Umectante
BELLOID TD - Estabilizador para pigmentos

ANILINAS:
SELLA SÓLIDO
SELLA ÁCIDO
SELLA BRILHANTE
IRGALAN

RECURTIÇÃO E PASTING:
IRGATAN AG1
IRGATAN AS

COURO CRISPADO:
IRGATAN LV pó

Rio de Janeiro:
Av. Alm. Barroso, 91
Caixa Postal 1329
Telefone: 32-8126

São Paulo:
Av. Brigadeiro Luiz Antônio, 917
Caixa Postal 2544
Telefone: 37-2116

Pôrto Alegre:
Av. Paraná, 2578
Caixa Postal 431
Telefone: 2-2268

Belo Horizonte:
Rua Tupinambás, 19
Caixa Postal 1198
Telefone: 2-7770

Recife:
Rua Alvares Cabral, 100
Caixa Postal 420
Telefone: 9677

e mais Representações nas principais praças do país

GEIGY DO BRASIL S.A. PRODUTOS QUÍMICOS

FEIRAS PRODUZEM MAIORES NEGÓCIOS

As Feiras estão-se multiplicando. Sucedem-se cada vez mais ràpidamente. E isso, numa palavra, confirma o seguinte: há proveito na sua promoção e na sua participação

O Brasil estava à margem nesse setor. Faz poucos anos, mesmo, que Alcântara Machado Comércio e Empreendimentos Ltda. se lançou nesse campo, de forma organizada e contínua, com a Feira da Indústria Têxtil. Houve falhas. Insistiu-se no certame. Houve melhora e resposta pública favorável.

No Parque do Ibirapuera, cuja extensão proporciona um complemento à expressão que é São Paulo, se verificou, portanto, o fenômeno promocional que tanto vem projetando a capacidade industrial brasileira até no âmbito externo. As Feiras que alí se realizam lograram o espírito da estabilidade e do planejamento seguro.

Particularmente à indústria de couros, pode-se, já com o segundo certame, vislumbrar a abertura de novos horizontes operacionais. Atraiu-se, inclusive, o interêsse de indústrias do exterior, empolgadas com o vulto propagandístico. E isso serviu — é bom reconhecer — para que os próprios expositores brasileiros pudessem estabelecer um confronto de produtos e orgulhar-se do aspecto qualitativo das suas emprêsas.

Agora, vamos para a III Feira Nacional de Artefatos de Couro, a ser aberta a 6 de março e encerrar-se a 14 do mesmo mês. Numerosos curtumes já asseguraram participação, a par da extensa lista de firmas químicas, de máquinas, enfim, de tôdas as fornecedoras, além das fábricas de calçados.

Os empreendedores dessa III Feira não escondem o seu otimismo, porque ela já se acha em condições de superar largamente as anteriores.

Curtidor:

Marque um encontro com os consumidores (atuais e futuros) de 6 a 14 de março de 1965, no Parque Internacional do Ibirapuera, em São Paulo.

A III FEIRA NACIONAL DE ARTEFATOS DE COURO

lhe proporcionará a oportunidade de contatos extraordinários e revelará a expressão da sua indústria aos olhos de todos.

Indústrias Químicas Estudam Desenvolvimento da AL

Todos os aspectos das indústrias químicas — inclusive a importância dos produtos consumidos pela indústria curtidora — estão sendo estudados no Seminário Sôbre o Desenvolvimento das Indústrias Químicas na América Latina, em Caracas. O encontro foi convocado pela Comissão Econômica para a América Latina (CEPAL) e a Direção de Operações da Assistência Técnica, das Nações Unidas.

O Temário abrange a atual situação da indústria química na América Latina; a análise de alguns problemas relacionados com o desenvolvimento do setor químico; perspectivas de um desenvolvimento regionalmente integrado dos principais setores da indústria química (fertilizantes, raticidas, matérias-plásticas e resinas sintéticas, fibras artificiais e sintéticas, borracha sintética e pó-de-sapato, álcalis e derivados clorados, colorantes e pigmentos, detergentes sintéticos).

Exportações de Manufaturados Podem Ser Feitas em Consignação

A Superintendência da Moeda e do Crédito baixou no dia 16 dêste mês a Instrução 284, pela qual institui a modalidade de exportação de manufaturados em consignação. O Govêrno, com essa medida, visa a incentivar e incrementar o comércio com o exterior, levando o Brasil a novos planos no mercado internacional.

Pela Instrução 284 se estabelecem condições no sentido de aliviar a burocracia, cuja complexidade influía no retardamento das operações. A principal inovação, assim, consiste na permissão da saída da mercadoria para outro país sem a necessidade de guia de embarque fornecida pela Fiscalização Bancária Apenas se firmará têrmo de compromisso do exportador, observando-se determinado prazo a ser determinado pela CACEX.

ÍNTEGRA

É a seguinte a íntegra da Instrução 284 da SUMOC:

A Superintendência da Moeda e do Crédito na forma da deliberação do seu Conselho, em sessão de 1-12-1964, de acôrdo com o disposto no art. 3.º, alínea h, e art. 6.º do Decreto-lei n.º 7.293, de 2 de fevereiro de 1945,

RESOLVE:

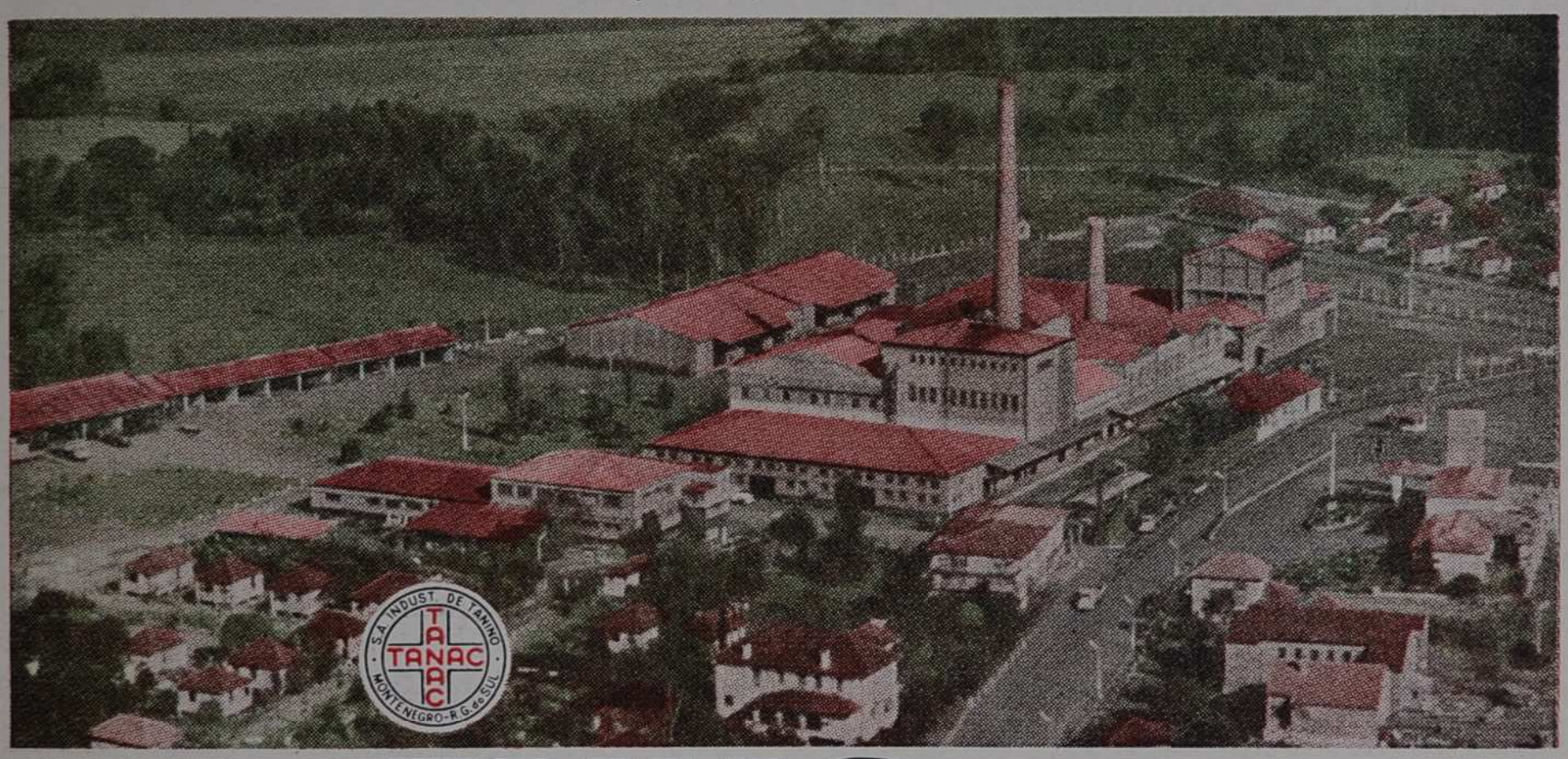
I — Instituir no sistema de comércio exterior do País, como norma, a modalidade de exportação em consignação para produtos manufaturados brasileiros;

II — Permitir que as estipulações da presente Instrução se apliquem, a juízo da Carteira de Comércio Exterior, aos manufaturados compreendidos entre aquêles constantes das classes 6, 7 e 8, da Nomenclatura Brasileira de Mercadorias, assim como a produtos de outras classes que, pelas peculiaridades de seu comércio, ou pela conveniência de um esfôrço maior para sua colocação, possam merecer aquêle tratamento;

III — Autorizar a Carteira de Comércio Exterior a fixar as normas que deverão ser observadas nos licenciamentos da espécie.

EXTRATO DE ACÁCIA NEGRA

- sólido / em pó atomizado -



TANAC S.A.

- da acácia ao tanino, incrementando o progresso industrial brasileiro!

REPRESENTANTES:

TANAC REPRESENTAÇÃO, IMPORTAÇÃO E EXPORTAÇÃO LTDA.
Praça da República, 386 - 7.º and. - sala 74
Caixa Postal, 1930 - Fone 32-9973 *SÃO PAULO . SP*

CAMPANI & CIA.
Rua Gomes Portinho, 90 Caixa Postal, 30
NÔVO HAMBURGO . RS

REICOL - REPRESENTAÇÕES INDUSTRIAIS E COMERCIAIS LTDA.
Avenida Paraná, 485 - 2.º andar - sala 6
Caixa Postal, 2378 *BELO HORIZONTE . MG*

COMÉRCIO E REPRESENTAÇÕES MAIA LTDA.
Avenida Cruz Cabugá, 343 Caixa Postal, 546
RECIFE . PE

F. C. MEDEIROS & CIA.
Edifício Wildberger, 4.º andar Caixa Postal, 639
SALVADOR . BA

LIRA & ROCHA
Rua Senador Manuel Barata, 338/340 Caixa Postal, 467
BELÉM . PA

J. S. MARTINS
Rua General Osório, 601 Caixa Postal, 250 *PELOTAS . RS*

FÁBRICA:
MONTENEGRO -
RIO GRANDE DO SUL

DEPÓSITOS:

SÃO PAULO - Rua Mirasol, 320 - Vila Mariana - Fone 7-3170
NÔVO HAMBURGO - Rua Gomes Portinho, 90 - Fone 105
RECIFE - Avenida Cruz Cabugá, 343 - Fone 20847

EXTINTO O CENTAVO

O "Diário Oficial" da União já publicou e conseqüentemente entrou em vigor a lei sancionada pelo presidente Castelo Branco dispondo sôbre o meio circulante, e no qual extingue o centavo.

A LEI

É a seguinte a lei sancionada pelo presidente da República:

"Art. 1.º — A unidade do sistema monetário brasileiro é o "Cruzeiro".

§ 1.º — Fica extinta a fração do cruzeiro, denominado "centavo".

§ 2.º — As importâncias em dinheiro escrever-se-ão precedidas do símbolo "Cr$".

Art. 2.º — O meio circulante é constituído de moedas metálicas e de cédulas.

Art. 3.º — As moedas metálicas,

que corresponderão aos valôres de 1, 2, 5, 10, 20, 100, 200 e 500 cruzeiros, terão as suas características técnicas, bem como pormenores artísticos, determinados pela Casa da Moeda.

Art. 4.º — As cédulas serão dos valôres de 1.000, 5.000 e 10.000 cruzeiros.

Parágrafo único — Cada cédula conterá, obrigatòriamente, os seguintes dizeres: *no anverso*: "República dos Estados Unidos do Brasil", "Tesouro Nacional", "Valor Legal", *no reverso*: "República dos Estados Unidos do Brasil".

Art. 5.º — Compete à Casa da Moeda a determinação das características técnicas e artísticas do papel-moeda.

Parágrafo único — Enquanto a Casa da Moeda não iniciar a fabricação do papel-moeda, êste terá os seus pormenores fixados pela Junta Administrativa da Caixa de Amortização.

Art. 6.º — É vedada, sob qualquer motivo, a cunhagem de moedas comemorativas.

Art. 7.º — As moedas de 10, 20 e 50 centavos e as dos antigos cunhos serão desamoedadas de acôrdo com instruções que forem expedidas pelo Ministro da Fazenda.

Art. 8.º — As cédulas de 1, 2, 5, 10, 20, 100, 200 e 500 cruzeiros ora em circulação, serão gradualmente substituídas por moedas metálicas e as cédulas dos demais valôres o serão por novos modêlos, tão logo a Casa da Moeda inicie a fabricação do papel-moeda.

Art. 9.º — É autorizado o Ministro da Fazenda a fixar, anualmente, o limite das moedas metálicas a serem cunhadas pela Casa da Moeda, nos valôres estabelecidos no artigo 3.º desta Lei.

Art. 10 — A Caixa de Amortização e a Casa da Moeda deverão manter estoques de cédulas e moedas metálicas.

Art. 11 — Sempre que julgar conveniente, a Junta Administrativa da Caixa de Amortização, através de instruções específicas, ordenará o recolhimento de cédulas de determinado valor, estampa e série, observados, para a substituição das cédulas a serem recolhidas, os seguintes prazos e condições: nos primeiros seis meses, sem qualquer desconto; do sétimo ao décimo-segundo, com desconto de 5%; do décimo-terceiro ao décimo-quinto, com desconto de 20%; do décimo-nono ao vigésimo-primeiro, com desconto de 40%; do vigésimo-segundo ao vigésimo-quarto, com desconto de 70%.

Parágrafo único — Perderá, totalmente, o valor, a cédula que não fôr trocada dentro de dois anos, a contar da publicação da decisão que ordenar seu recolhimento.

Art. 12 — As encomendas de papel-moeda serão efetuadas pela Caixa de Amortização à Casa da Moeda.

Art. 13 — É proibido o uso, para qualquer fim, de cheques, vales, bilhetes, bônus, brindes ou qualquer outra forma de impresso, seja qual fôr sua procedência ou origem, de natureza particular ou pública, que, de algum modo, se assemelhem às cédulas de papel-moeda ou às moedas metálicas.

§ 1.º — A inflação dêste dispositivo, quando fôr particular, será punida com multa de cinqüenta mil a quinhentos mil cruzeiros, fixada pelo Ministro da Fazenda, sem prejuízo de outras sanções previstas em lei; quando por autoridade pública, o ministro da Fazenda instaurará inquérito competente,

sendo o fato considerado "crime de responsabilidade".

§ 2.º — O ministro da Fazenda, dentro de sessenta dias, a partir da vigência desta lei, baixará instruções para a execução dêste artigo, determinando, inclusive, a forma de apreensão dos referidos materiais e respectivas matrizes.

Art. 14 — A cédula do papel-moeda que contenha marcas, símbolos, desenhos ou quaisquer caracteres a ela estranhos, perderá o poder de circulação, devendo ser substituída por valor na Caixa de Amortização, ou em outros órgãos, a critério da Junta Administrativa e de acôrdo com instruções que esta expedirá.

Art. 15 — As parcelas referentes a centavos, atualmente consignadas, quer na escrituração pública, quer na particular, ficam desprezadas para todos os efeitos legais.

Parágrafo único — Nos bancos e estabelecimentos de crédito em que a soma das parcelas desprezadas ultrapassar 50.000 cruzeiros, o total apurado será entregue ao Tesouro Nacional, que o receberá como receita extraordinária.

Art. 16 — Esta lei entrará em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário".

LEI DE MEIOS

A Lei de Meios da União, para 1965, prevê uma receita de Cr$ 3.000.100.000.000 (três trilhões e cem milhões de cruzeiros) e uma despesa de Cr$ 3.774.962.795.000 (três trilhões, setecentos e setenta e quatro bilhões, novecentos e sessenta e dois milhões e setecentos e noventa e cinco mil cruzeiros).

Mais de meio século a serviço dos curtumes do Brasil

M. HAMERS
COMPANHIA DE PRODUCTOS CHIMICOS INDUSTRIAES

MATRIZ: RIO DE JANEIRO - GB
Av. Rio Branco, 20 - 14º - 16º e 17º andares
Caixa Postal 2104 - ZC.00 - Fone: 23-8240
End. Telegráfico - "Sorniel"

FILIAL SÃO PAULO - SÃO PAULO
Rua João Kopke, 18
Caixa Postal 845 - Fone: 32-5263
End. Telegráfico - "Sorniel"

FILIAL PORTO ALEGRE - R. G. DO SUL
Praça Rui Barboza, 220 - salas 35/6
Caixa Postal 2361 - Fone: 8333
End. Telegráfico - "Sorniel"

FILIAL RECIFE - PERNAMBUCO
Av. Barbosa Lima, 149 - sala 410
Caixa Postal - 731 - Fone: 4-5028
End. Telegráfico - "Sorniel"

FÁBRICAS
Estado da Guanabara - Catumbi
Rua Navarro, 16 - Insc. 116.057
Estado do Rio de Janeiro - Nilópolis
R. José Couto Guimarães, 1502
Insc. 892

Ampla linha de produtos para curtumes e uma equipe de técnicos especializados à disposição dos curtidores

FABRICANTES DA AMPLA LINHA DE
PRODUTOS QUÍMICOS MH

FABRICANTES DOS AFAMADOS PRODUTOS DA
BADISCHE ANILIN & SODA FABRIK AG
ALEMANHA - LUDWIGSHAFEN S/RENO

DISTRIBUIDORES DOS PRODUTOS PARA CURTUMES DA
COMPANHIA DE PRODUTOS QUIMICOS "IDRONGAL"
GUARATINGUETÁ - ESTADO DE SÃO PAULO

"Flashes"

O Govêrno Brasileiro anunciou oficialmente que o nosso país contará com uma ajuda de um bilhão de dólares, em 1965. Com êsse refôrço objetivará corrigir desníveis orçamentários e acelerar fontes de recuperação econômica.

• Informa o SEPRO, em Buenos Aires, que totalizaram 1.204.000 dólares as exportações argentinas de couros no primeiro trimestre de 1964. Para dois países da ALALC, sòmente, foram feitas remessas: Brasil — no valor de... 31.000 dólares (em 1963, 34.000 dólares) — e México — 15.000 dólares.

☆

• O Ministro Roberto Campos, do Planejamento, revelou que o Govêrno está mesmo inclinado a criar um fundo especial para atender às pequenas e médias emprêsas, em empréstimos cujo prazo será de dois a cinco anos, a fim de capacitá-las a adquirir bens de produção (máquinas, ferramentas, equipamentos de movimentação industrial, veículos pesados, etc.). O fundo será administrado pelo Banco Nacional do Desenvolvimento Econômico e o financiamento se fará por um esquema baseado no desconto de duplicatas ou em contratos de venda a médio prazo, com cobertura de redesconto. Tal sistema objetiva vincular os interessados às rêdes bancárias oficial e particular, ao mesmo tempo. O Sr. Roberto Campos disse que os estudos a respeito vão adiantados e que a criação do fundo corresponderá ao Fundo de Democratização das Emprêsas e ao Fundo de Refinanciamento Agrícola, os quais já firmaram convênios com a Aliança Para o Progresso.

☆

• Divulgou-se que no decorrer de novembro último as emissões brasileiras atingiram cêrca de quarenta bilhões, levando o problema além das previsões das autoridades quanto ao teto de trezentos bilhões até dezembro. Entretanto, em outubro verificou-se o mais baixo dos desequilíbrios das contas federais, no presente exercício, quando o agravamento do déficit de

caixa do Tesouro foi de cêrca de vinte bilhões, contra oitenta e sete em setembro e, em agôsto, o maior, de cento e dezesseis bilhões de cruzeiros.

☆

• Em seu Estado Econômico da América Latina, a CEPAL concluiu pela posição de vanguarda do Brasil, no setor dos transportes rodoviários.

☆

• O General Edmundo Macedo Soares tomou posse na presidência da Confederação Nacional da Indústria, admitindo-se realize profunda transformação na vida da entidade.

☆

• O Ministro Otávio Gouveia de Bulhões, da Fazenda, procedeu, na Bôlsa de Valores de S. Paulo e do Rio de Janeiro, à inauguração simbólica das vendas das Obrigações Reajustáveis do Tesouro. O montante: setecentos bilhões de cruzeiros, dos quais a Caixa Econômica Federal já adquiriu doze bilhões (quase o total dos Títulos da Dívida Pública em circulação pelo País). O ato se verificou no dia 10 último.

☆

• Membros do GATT, em Genebra, estão debatendo problemas relacionados com à redução de tarifas sôbre os produtos industriais. Espera-se que o Brasil venha, posteriormente, a receber benefícios dêsses trabalhos, sob os auspícios do Ciclo Kennedy, já que a liberalização comercial e redução dos ônus aduaneiros poderão favorecê-lo na política de incentivar as suas exportações.

Insista em

Divulgar

e Provar:

O COURO

É

INSUPERÁVEL

CURTIÇÃO ACABAMENTO

ISSAPON-PURGASSIN
purgas e descalcinantes

SYNTAN
taninos sintéticos

FIXOTAN
fixador de taninos

SINOIL
óleos para engraxe

SINCOLOR
pastas de cobertura

VERNIZIN
lacas para nacos

IRMÃOS SINGER S. A. INDÚSTRIA E COMÉRCIO

Rua Conselheiro Crispiniano, 404 - Tels.: 37-4952 - 34-8772 - 36-1018 - 34-0160
End. Telegr.: "EXPORTSING" - Cx. Postal, 4372 - SÃO PAULO

Depósitos:
NOVO HAMBURGO
R. Lima e Silva, 494 - Telegr.: "ISSASUL"

RECIFE
Av. Rio Branco, 193
Telegr.: "ISSANORTE"

CICB *expediente*

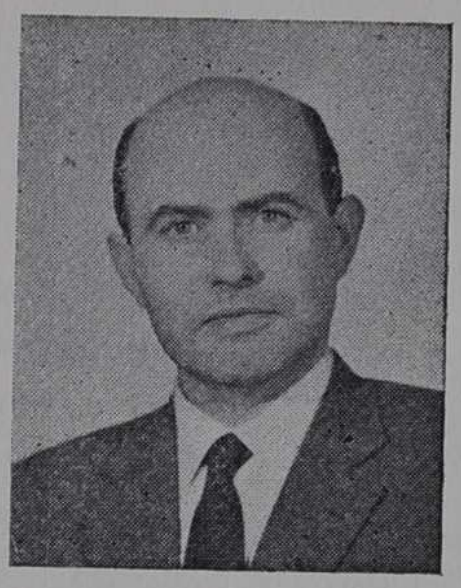
Estiveram em visita à sede do Centro das Indústrias de Curtumes do Brasil, nestas últimas semanas, os Senhores Gilberto Hauschauer, representante da Moenus; Lourenço Podboi Júnior; Dr. Mílton Cassel; Roberto Kimmel; Antônio Chaves; Carlos Dametz, da Geigy; Sebastião Vedovato; Carlos Olm e Sra.; Edwin F. Holmes,diretor da Forestal-Quebracho, de Londres; Arnaldo Macchione; Jorge Engel; Boaventura Otero, representante da Svit-Kovo; Egon Scheffel; Joaquim Medeiros; Alberto Sanchez e Roberto Gamboa, da CEPAL; José Francisco Campos Nebel, secretário do Consulado Brasileiro em Buenos Aires; Fernando Freitas; e Júlio Real.

CORRESPONDÊNCIA RECEBIDA

Na última semana de novembro e primeira de dezembro o CICB recebeu correspondência das seguintes firmas: Brasitex-Polímer, Indústrias Químicas, de S. Paulo; Curtume Pampeiro Ltda. (Uruguaiana, RGS); Bier & Cia. (S. Leopoldo, RGS; Associação Profissional da Indústria do Curtimento de Couros e Peles de Estância Velha (RGS); Mombelli & Cia. (Tapera, RGS); Curtume Pinheiros S.A. (S Leopoldo, RGS); Ind. de Couros Atlântica (S. Paulo, SP); Bobsin & Cia. (Itati, Osório, RGS); S.A. Curtume Renner (Pôrto Alegre, RGS); Guilherme Fasolo S.A. (Bento Gonçalves, RS); Curtume Cantusio S. A. (Campinas, SP); Curtume Santa Genoveva S.A. (S. Paulo, SP); Graziano & Cia. (Araras, SP); Curtume Resplendor Ltda. (Resplendor, MG); Silveira S.A. Ind. e Comércio (Nôvo Hamburgo, RS); Comercial Trilho Otero S.A. (Pôrto Alegre, RS); Alcântara Machado, Comércio e Empreendimentos Ltda. (S. Paulo); Emprêsa Paulista de Propaganda (S. Paulo, SP); Sindicato da Indústria do Curtimento de Couros e Peles do E. de S. Paulo (S. Paulo, SP); Roberto Kimmel (S. Paulo, SP); Curtume Alvorada (S. Paulo, SP).

O FUTURO DA INDÚSTRIA DE CURTUMES ENTRE DOIS TRÓPICOS

Quem é



O AUTOR

Herman M. KOFFLER é, sem dúvida, mais conhecido na indústria de couros fora da França do que nesse país. As suas funções o levam a longos e freqüentes estadas em quase todos os países do mundo. Herman M. KOFFLER exerce com efeito uma profissão deveras tôda especial. Após o término dos estudos superiores de química (diplomado pela C.N.A. M.), fêz longos e proveitosos estágios em laboratórios, assim como em vários grandes curtumes de cromo e vegetal, na França e em outros países europeus. Iniciou seus trabalhos na SOCIETÉ CHATAIGNIER FRANCE em 1958, na época de sua fundação, ocupando o cargo importante de Engenheiro Químico, Delegado Especial dos Fabricantes Francêses de Extrato de Castanheiro.

Nessa qualidade foi-lhe confiada a missão da prospecção da indústria de curtumes do mundo todo, para o desenvolvimento do emprêgo do extrato de castanheiro. É oportuno salientar que os seus conhecimentos lingüísticos facilitaram-lhe um perfeito entendimento em tôda a parte. Herman M. KOFFLER fala perfeitamente onze idiomas e visitou até agora mais de 60 países.

Durante suas viagens, Herman M. KOFFLER não se contenta apenas em efetuar ensaios práticos da curtição vegetal com a utilização de extrato de castanheiro, de aconselhar e de pronunciar conferências, mas dedica-se também a um estudo profundo da situação da indústria de curtumes nos países por êle visitados, assim como aos diferentes fatores econômicos e humanos que podem influenciar a atividade desta indústria.

Desde 1959, Herman M. KOFFLER interessa-se particularmente pelo futuro da indústria de curtumes nos países recentemente abertos ao progresso industrial e econômico.

Herman M. KOFFLER é conhecido igualmente no Brasil, que visitou em 1961. Do estudo que abaixo publicamos, traduzido do texto original apresentado no Congresso Internacional dos Químicos da Indústria de Couros, realizado em Haia em 1963, o curtidor bra-

sileiro deve reter aquêles conceitos, oriundos dos problemas que a indústria de couros enfrenta, tanto nos países "novos" como nos países tradicionais.

Enfrentamos problemas dos países "novos", mas começamos a sentir também os que continuam afetando os países "tradicionais". "Novos" como somos, mas já merecedores da tradição, a indústria de curtumes do Brasil experimenta nestes últimos anos "problemas brasileiros" que não mais podem ser resolvidos por cada indústria individualmente, mas que devem encontrar a compreensão e o apoio por parte das nossas autoridades.

A necessidade da complementação da modernização das nossas fábricas, com tanto sacrifício iniciada nesta última década, a regulamentação e a disciplina do tratamento do gado e a conseqüente melhoria da qualidade dos couros crus, constituem no momento problemas fundamentais para a indústria de curtumes do nosso país.

Por Herman M. KOFFLER

Tradução e nota introdutória do
Eng. Maurício Borenstein

1.º — GENERALIDADES

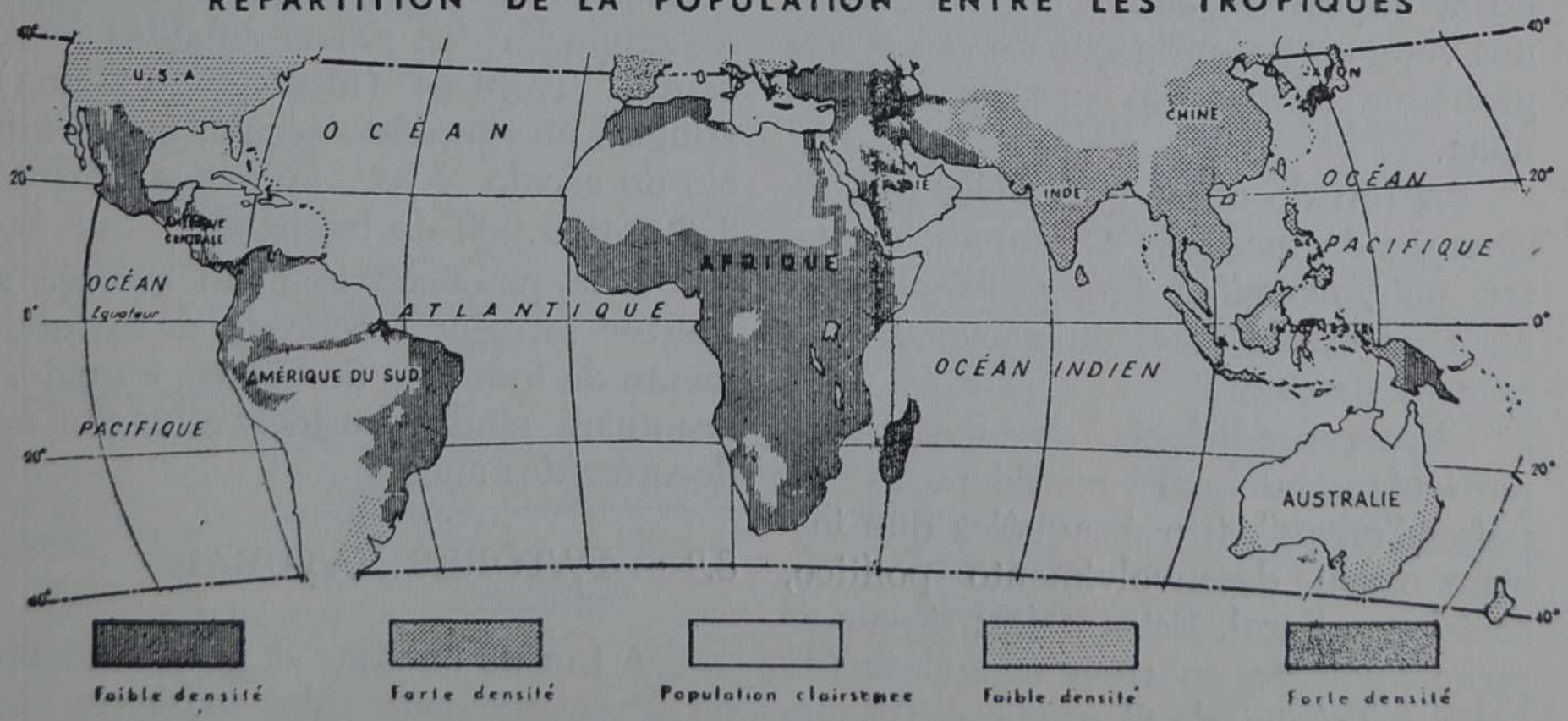
Desde o fim da última guerra mundial, constatou-se uma certa regressão da curtição vegetal numa grande parte dos países europeus, na América do Norte e mesmo na Argentina, quer dizer, em países onde esta indústria era bem enraizada durante muitos séculos.

Vários fatôres explicam as razões desta crise, sendo o principal a utilização maciça de sucedâneos de tôda espécie.

Com efeito, a escassez de couros crus e de matérias tanantes durante a guerra de 1939/45 incentivou um excelente início destas fabricações. Mesmo

GRÁFICO I

REPARTITION DE LA POPULATION ENTRE LES TROPIQUES



nos primeiros anos de após-guerra, os povos sèriamente atingidos pelos tempos difíceis não procuravam o confôrto e a elegância do couro verdadeiro, mas sobretudo calçados resistentes à abrasão e, na medida do possível, impermeáveis à água.

Satisfazendo assim as exigências dos utilizadores daquela época em países de clima frio e úmido e aproveitando as condições favoráveis, os sucedâneos do couro alastraram-se com rapidez, desenvolvendo intensamente a utilização dos seus produtos em detrimento do couro vegetal.

É necessário igualmente acrescentar que a indústria dos sucedâneos, sendo recente e bem organizada, soube em conseqüência não sòmente manter nos mercados a posição adquirida, mas também desenvolver-se ainda mais, ameaçando destarte, continuadamente, a indústria tradicional de curtumes.

Diante destas constatações infelizmente sombrias, muitos dentre nós perguntaram: existiria ainda um futuro para a indústria de curtição vegetal?

O objetivo dêste trabalho é o de responder dentro de uma certa medida a esta questão, mas, em vista da complexidade do assunto tratado, sernos-á impossível entrar em detalhes e nos veremos na obrigação de expor êste problema apenas em suas grandes linhas.

A fim de obter uma idéia real da situação da indústria Curtumes, é mister, pois, examinar êste problema não mais na escala local ou nacional, mas na escala mundial.

Em conseqüência, devemos tomar particularmente em consideração os países "novos", isto é, aquêles que iniciam o seu desenvolvimento político, social e cultural. Êstes países situam-se principalmente na zona compreendida entre o Trópico de Câncer e o Trópico de Capricórnio. Pode-se com efeito supor que a maioria dêstes países disporão, no futuro, de matéria-prima principal, necessária à fabricação do couro, quer dizer couros crus, bem como de uma grande clientela local para a absorção de sua produção de couros curtidos.

Analisemos de perto todos êstes fatôres, que nos devem permitir chegar à conclusão de que a indústria de couros, nesta parte do mundo, pode ainda se desenvolver muito e atingir mesmo um futuro promissor.

2.º — POPULAÇÃO

Com efeito, a zona compreendida entre os dois Trópicos é constituída de aproximadamente 80 países, muitos dos quais adquiriram sua independência no decorrer dêstes últimos anos.

As populações que têm o seu hábitat nêstes países representam mais de um têrço da população mundial (aproximadamente 1.250.000.000 de habitantes). Tomando-se em consideração o seu aumento populacional, constata-se de acôrdo com os gráficos abaixo reproduzidos, que o mesmo progride até 3,8% por ano em alguns dêles. Isto possibilitou aos estatísticos estimar que a população dos países situados entre os dois Trópicos (inclusive a China) atingirá no fim dêste século, ou no início do século XXI, aproximadamente 3.000.000.000 de habitantes.

Êste potencial humano começa a exercer influência sôbre o desenvolvimento da indústria de couros, a qual se acentuará ainda consideràvelmente no decorrer dos anos.

3.º — FATÔRES NATURAIS

A fim de analisar as possibilidades do desenvolvimento da indústria de

couros nêstes países, é necessário estudar com atenção os diferentes fatôres que influenciam êste fenômeno e que podem ser resumidos nos seguintes parâmetros fundamentais:

— situação geográfica
— situação climática
— situação econômica e aumento do nível de vida.

Êstes fatôres estão ìntimamente ligados e o estudo de suas influências recíprocas mostra bem a sua importância para o futuro da indústria de curtumes entre os Trópicos.

Para evidenciar esta "inter-ação" e suas repercussões sôbre o desenvolvimento atual e futuro da indústria de Curtumes nesta zona do globo, servir-nos-emos de vários gráficos.

O gráfico n.º 1 ilustra a distribuição da população entre os Trópicos em 1960. As zonas dêste gráfico dividem as populações em 5 grupos, que se distinguem pela sua densidade e rítmo do crescimento de suas populações.

Notar-se-á a importância que ocupam nesta zona os grupos que representam as populações com um crescimento rápido.

O gráfico n.º 2 indica a distribuição sumária do gado nos países situados entre os dois Trópicos.

Trata-se de gado de fazendas cuja criação é associada à cultura do solo pelas populações indígenas, assim como do gado rancheiro ou em boiadas itinerantes.

Os algarismos indicados referem-se a milhões de cabeças.

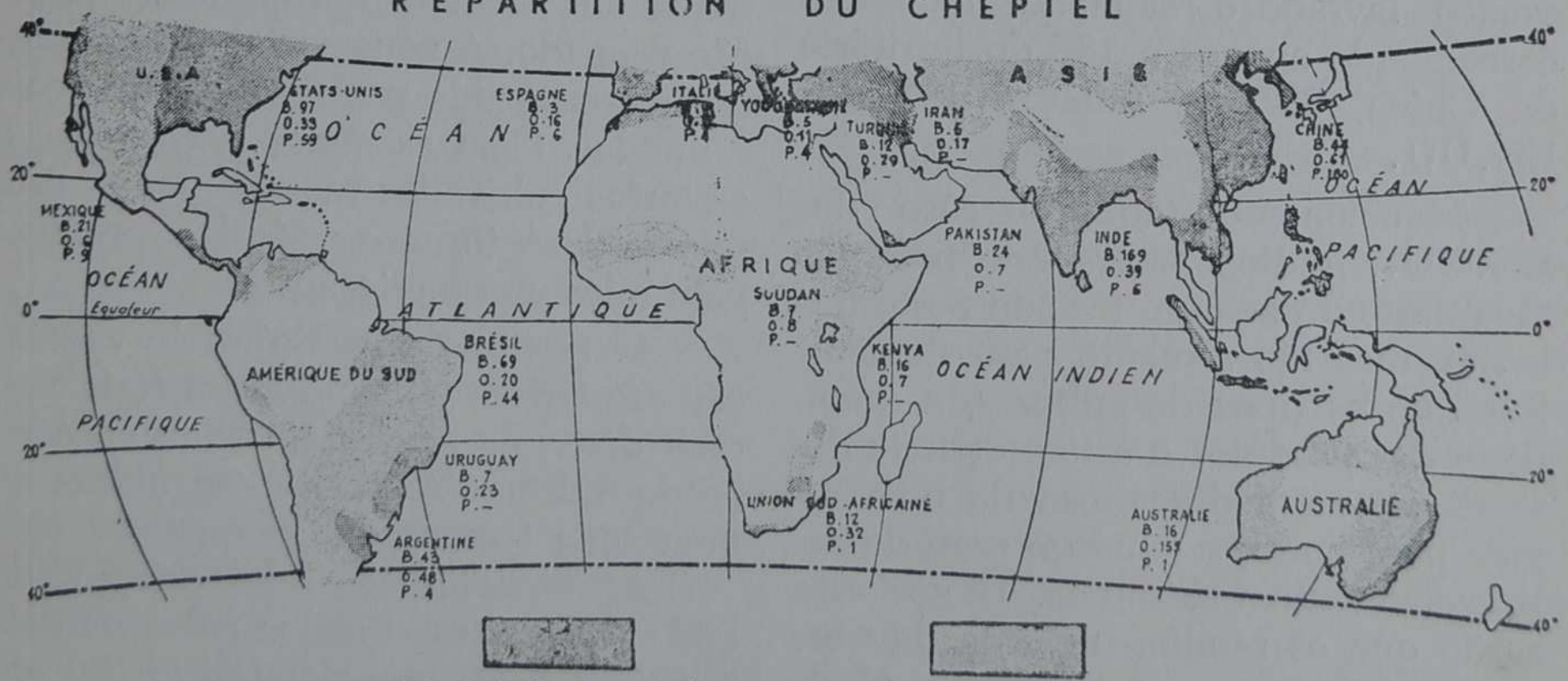
O gráfico n.º 3 representa as diferentes zonas de vegetação, assim como a valorização das riquezas naturais nos países tropicais.

É necessário assinalar que as florestas tropicais e úmidas, ilustradas nêste gráfico, abrigam uma vegetação luxuriante, um solo rico, fértil, que permite culturas abundantes.

O gráfico n.º 4 representa as médias anuais de chuvas. Aqui igualmente nota-se a importância das zonas cujas médias anuais de chuvas oscilam

GRÁFICO II

RÉPARTITION DU CHEPTEL



Bétail de ferme dont l'élevage est associé aux cultures.

Bétail élevé en ranches ou en troupeaux itinérants.

B = BOVINS O = OVINS P = PORCINS EN MILLIONS DE TÊTES

entre 300 e acima de 1.000 mm por ano.

No que concerne ao clima, achamos oportuno lembrar apenas que êste depende da latitude e, na zona dos Trópicos, o clima é marcadamente estável.

Êstes gráficos confirmam bem as influências recíprocas dos fenômenos da natureza, porquanto demonstram claramente que a vegetação está situada nas zonas de chuvas e o gado encontra-se principalmente nas zonas de vegetação.

4.º — POSSIBILIDADES PARA O FUTURO DA CRIAÇÃO DE GADO

É interessante notar que os mais recentes trabalhos, conduzidos sob a direção da U.N.E.S.C.O., fixam em aproximadamente 15% da superfície de terras imersas a extensão de territórios cultivados pelo homem, ou seja, *menos de um hectare por pessoa,* enquanto que a criação de gado ocupa uma extensão territorial equivalente. Surpreendentemente, pois, constata-se que o espaço lavrado e realmente cultivado corresponde apenas a 13% do território da China, 33% da Índia e 19% dos EE.UU.

Mencionamos aqui o caso dos EE.UU., muito embora êste país não faça parte do assunto tratado neste trabalho, mas tão sòmente para demonstrar que os tipos de culturas, a qualidade dos produtos e a importância dos rendimentos modificam-se de uma região para outra, segundo o grau de desenvolvimento econômico. É por esta razão que os rendimentos da lavoura são ainda no presente momento muito baixos na maioria dos países situados entre os Trópicos. Com efeito, nos países muito evoluídos necessita-se de mão-de-obra agrícola reduzida para conseguir um abastecimento apropriado tanto para as populações humanas como para o gado.

Nos EE.UU., por exemplo, a agricultura emprega 8.500.000 pessoas, o que corresponde a 12% da população ativa, e produz quantidades colossais de alimentos, enquanto que na Índia a lavoura emprega 95.000.000 de trabalhadores agrícolas, ou sejam 70% da população ativa, produzindo alimentação apenas suficiente em qualidade e quantidade para a população e o gado dêsse país.

É evidente que o rendimento da lavoura é igualmente uma função da qualidade do solo.

A êste propósito, assinalaremos que na latitude do Trópico de Câncer encontram-se os grandes espaços desertos do México e da África Central. Apesar disto, nem tôda lavoura é interditada nesta região, pois o solo do deserto quando irrigado revela-se de grande fertilidade. Atualmente, estas regiões possuem ainda culturas artesanais e rendimentos medíocres, porém no futuro estas terras poderão tornar-se férteis e muito apropriadas à criação de gado. A zona vizinha do Equador é constituída por florestas tropicais e úmidas. Com as matas derrubadas e as terras cultivadas racionalmente, êste solo poderá tornar-se fértil e propício para a lavoura e criação.

As mesmas disposições de vegetação são encontradas no Hemisfério Sul; quer dizer, na América do Sul, na África do Sul, na Austrália, seguidas de uma zona temperada.

As possibilidades de criação de gado nos países situados entre os dois Trópicos, tanto no Hemisfério Sul como no Hemisfério Norte, apresentam um futuro bastante promissor.

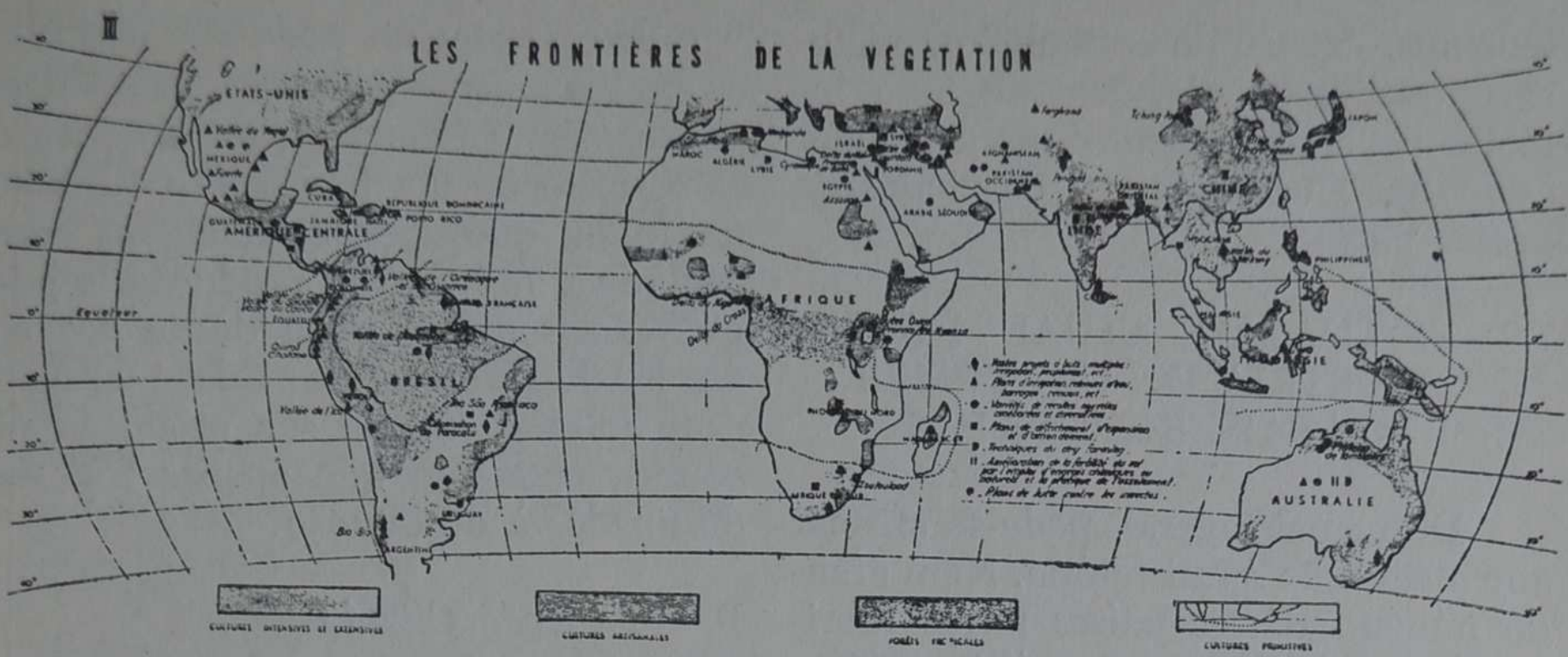


GRÁFICO III

5.º — O PROGRESSO TÉCNICO E SUA INFLUÊNCIA FUTURA SÔBRE A PRODUÇÃO DE COUROS CRUS

Não devemos deixar de assinalar sucintamente a importância atual e sobretudo o futuro papel da irrigação artificial, que exercerá sua influência nestes países sôbre o aumento da população animal.

Com efeito, a irrigação e o represamento das águas é considerado há muito tempo um meio fundamental para a valorização da terra. Recorre-se cada vez mais a estas técnicas nos países tropicais. O gráfico n.º 3 mostra os vastos projetos de irrigação e represamento das águas, barragens, etc.

A irrigação sistemática, a preparação de sementes resistentes a doenças e insetos, a utilização de adubos químicos, o aperfeiçoamento da mecanização e dos utensílios, mas sobretudo a exploração das terras ainda não cultivadas, eis os meios que já dispõem, ou certamente disporão os países tropicais num futuro próximo, a fim de aumentar o rendimento da agricultura, paralelamente ao da criação de gado, que poderá ser alimentado a preço razoàvelmente baixo.

Êstes resultados proporcionarão uma constante melhoria do poder aquisitivo e conseqüentemente considerável incrementao do consumo da carne, o que determinará um grande e inevitável aumento de couros crus, e é precisamente isto que interessa em primeiro lugar à indústria de Couro.

Todos êstes prognósticos permitem, pois, esperar que a nossa indústria não venha a incorrer, no porvir, em dificuldades de abastecimento da sua matéria-prima de base.

6.º — AS PREVISÕES DE ABASTECIMENTO EM MATÉRIAS TANANTES VEGETAIS

Os quadros reproduzidos mostram que um grande número dêstes países tropicais possuem matérias tanantes vegetais nativas, o que redundará numa incontestável ajuda parcial. Estima-se, aliás, que as quantidades de matérias tanantes indígenas, tais como: mangue, divi-divi, mirobolam, casca de babul, eucalipto, vallonné, etc., utilizadas no mundo inteiro e calculadas em pêso de extrato comercial de 60% de taninos S.M., representam aproximadamente 200.000 a 300.000 toneladas por ano.

Outrossim, as três grandes matérias

tanantes: extrato de castanheiro, mimosa e quebracho, dispõem de todos os meios de abastecimento para atender às futuras necessidades da indústria dêsses países.

7.º — SITUAÇÃO ATUAL DA INDÚSTRIA DE CURTUMES NOS PAÍSES TROPICAIS

De maneira geral, pode-se afirmar que a situação é satisfatória. Num grande número dêsses países novas fábricas foram criadas nestes últimos anos e outras estão em vias de conclusão.

Entre os países dos Trópicos onde, conforme é do nosso conhecimento, novos curtumes foram recentemente construídos, citaremos:

Na Ásia: Formosa, Filipinas, Tailândia, Indonésia, Ceilão, Índia e Paquistão.

Na África: Sudão e Etiópia.

Na América Central: República Dominicana, Guatemala, Nicarágua, Honduras e Panamá.

Na América do Sul: Deve-se citar particularmente a Venezuela, onde vários e importantes curtumes foram construídos recentemente.

8.º — POSSIBILIDADES FUTURAS PARA O ESCOAMENTO DA PRODUÇÃO DE COUROS ACABADOS

A situação econômica melhorada proporcionará um aumento do poder aquisitivo destas populações e incrementará automàticamente a utilização do couro localmente produzido.

Êste fenômeno pode ser observado presentemente em vários países destas regiões. Citemos a êste respeito o caso típico de um importante curtume da Índia, que apenas há alguns anos exportava 75% de sua produção, sendo que 25% sòmente eram destinados ao uso local. Êste curtume coloca no mercado interno 75% de sua produção de couros, enquanto que apenas 25% são destinados à exportação.

B — *Situação Climática*

Contràriamente aos países frios, onde o couro (e particularmente a sola de curtição vegetal) pôde ser substituído pelos sucedâneos em razão de sua melhor impermeabilidade à água, o problema não é o mesmo nos países tropicais, de clima quente e geralmente sêco, e é por êste motivo que o calçado com sola de couro conviria melhor aos habitantes dêstes países, tanto do ponto de vista da higiene como do ponto de vista de confôrto. Mais do que em qualquer parte do globo, o "slogan" "O couro respira..." é justificado nos países tropicais e deverá manter aqui tôda a sua eficiência.

9.º — CRÍTICAS SÔBRE A ESTRUTURA ATUAL DOS CURTUMES ENTRE OS DOIS TRÓPICOS E SUGESTÕES PARA O SEU FUTURO

Em vários dêstes países e particularmente nos países tropicais dos Continentes asiáticos e africanos, encontra-se um impressionante número de diminutos estabelecimentos trabalhando com seus primitivos sistemas e artesanatos.

As possibilidades de produção de cada um dêstes curtumes são extremamente pequenas. Mas, em certos paí-

ses, a produção total dêstes pequenos curtumes representa uma quantidade de couros superior ao conjunto da produção dos curtumes chamados organizados dêsses mesmos países. Assim, por exemplo, os 75 curtumes organizados do Paquistão produzem aproximadamente 30% da produção anual do couro acabado dêsse país, enquanto que os demais 70% do couro acabado são produzidos pelos pequenos estabelecimentos artesanais.

A mesma situação pode ser verificada na Índia, Tailândia e vários outros países.

A experiência dos países europeus e da América do Norte demonstrou principalmente que os pequenos curtumes isolados, refratários ao progresso técnico, são eliminados mais cedo ou mais tarde.

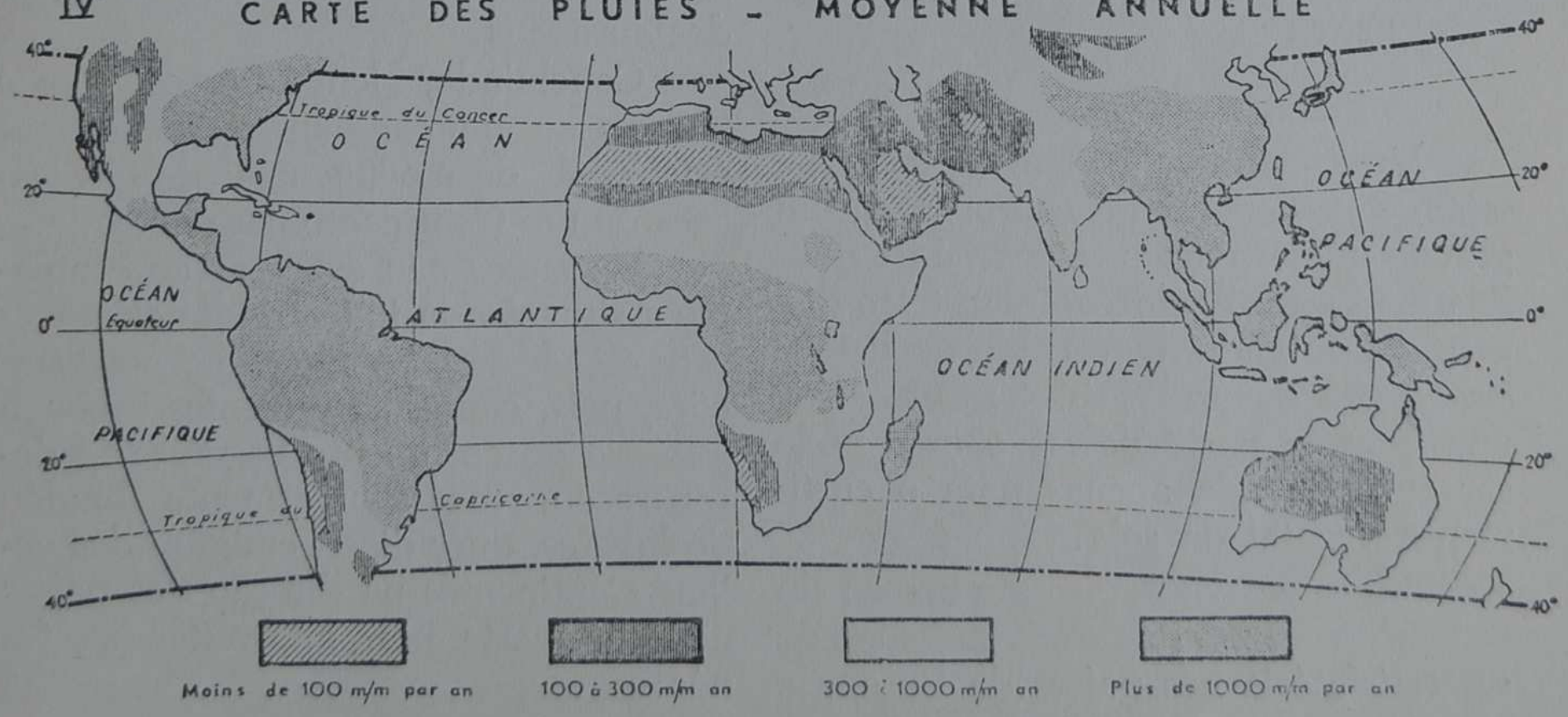
Importa pois, a todos os responsáveis da corporação do couro dos países tropicais agir em todos os sentidos, a fim de manter esta grande clientela que se abastece habitualmente nos pequenos curtumes, porquanto, em caso contrário, os consumidores do couro poderão se voltar para os sucedâneos, e será então muito difícil, senão impossível, recuperá-los.

Dissemos precedentemente que a situação atual da indústria de curtumes nos países tropicais é satisfatória no conjunto. Acrescentaremos mesmo que em alguns dêsses países a procura de couro curtido é maior do que a oferta, quer dizer, a concorrência é fraca.

Esta situação, que à primeira vista parece brilhante, esconde todavia alguns perigos que estão na iminência de se manifestar com gravidade de um dia para outro. Com efeito, alguns curtidores de curta visão e eufóricos com a boa marcha dos seus negócios, acabam por negligenciar a qualidade dos couros que produzem; esta situação pode bem voltar-se contra êle no futuro. É mister

GRÁFICO IV

IV CARTE DES PLUIES - MOYENNE ANNUELLE



que todos os curtidores tenham sempre em mente que a indústria de sucedâneos continua a fazer progressos. A baixa qualidade do couro curtido facilitará a introdução e a penetração dos sucedâneos em detrimento do couro verdadeiro.

A qualidade é, portanto, *um fator potencial* para assegurar o futuro do couro nêstes países.

Além disto, torna-se necessário que os responsáveis pela corporação do couro e da indústria de calçados nesses países se lembrem *constantemente* dos valores reconhecidos do couro e de educarem nêsse sentido a sua clientela.

Pensamos igualmente que seria importante que todos os responsáveis desta indústria nos países situados entre os dois Trópicos estudem e analisem a fundo a evolução da indústria de curtumes na Europa e nos EE. UU., para que sejam apontados os erros cometidos durante os longos anos de sua existência, a fim de impedir a repetição dêsses erros nestes países novos.

10.º — POSSIBILIDADES DE COLABORAÇÃO ENTRE CURTUMES DO "RESTO DO MUNDO" E DOS PAÍSES SITUADOS ENTRE OS DOIS TRÓPICOS

Muito embora os países tropicais sejam fornecedores de couros crus, um grande número dêles todavia é de qualidade inferior devido ao mau trato dispensado ao gado, bem como do deficiente esfolamento. Disto resulta que uma grande parte dêsses couros pode ser encaminhada apenas para o curtimento vegetal da sola.

Tendo em vista que a situação do curtimento vegetal da sola está longe de ser satisfatória nos países da Europa e da América do Norte, alguns curtidores poderiam aproveitar as possibilidades que se oferecem nos países tropicais para criar novos curtumes do "vegetal", valendo-se da experiência adquirida há longos anos.

Os jovens engenheiros e técnicos do couro podem encontrar interessantes posições nesses países, sob a condição de estarem dispostos a deixar suas pátrias.

Porém é indispensável, antes de mais nada, que êsses técnicos do couro compreendam as características dos mercados locais e a necessidade de criar qualidades de couro correspondentes. Não se deve perder de vista que a qualidade considerada como satisfatória na Europa não o é na Índia ou no Sudão.

Outros técnicos poderiam encontrar posição em fábricas-pilôto dêsses países, a fim de ensinar aos jovens curtidores locais métodos novos e racionais de curtimento.

Outras possibilidades que se oferecem aos curtidores europeus consiste na edificação de curtumes nos países novos destinados à produção de couros "semi-acabados", deixando o acabamento para ser concluído na Europa, de acôrdo com as necessidades dos mercados europeus.

Concluindo, lembraremos que a história da humanidade nos revela a existência de movimentos de civilizações de um Continente para outro.

Pensamos não exagerar ao comparar a situação da indústria de curtumes com esta histórica migração de civilizações, pois, conforme pudemos expor, a indúsria do curtimento vegetal não desapareceu, mas simplesmente mudou de lugares, quer dizer, emigrou dos velhos Continentes na direção dos países novos; importa, pois, aproveitar êste fenômeno.

SANDOZ

SANDOLIX WWL

Óleo de tingimento com poder dispersante para corantes e dióxido de titânio, estável aos ácidos e sólidos à luz

KATALIX L. W. GS

engraxantes catiônicos de emprêgo múltiplo

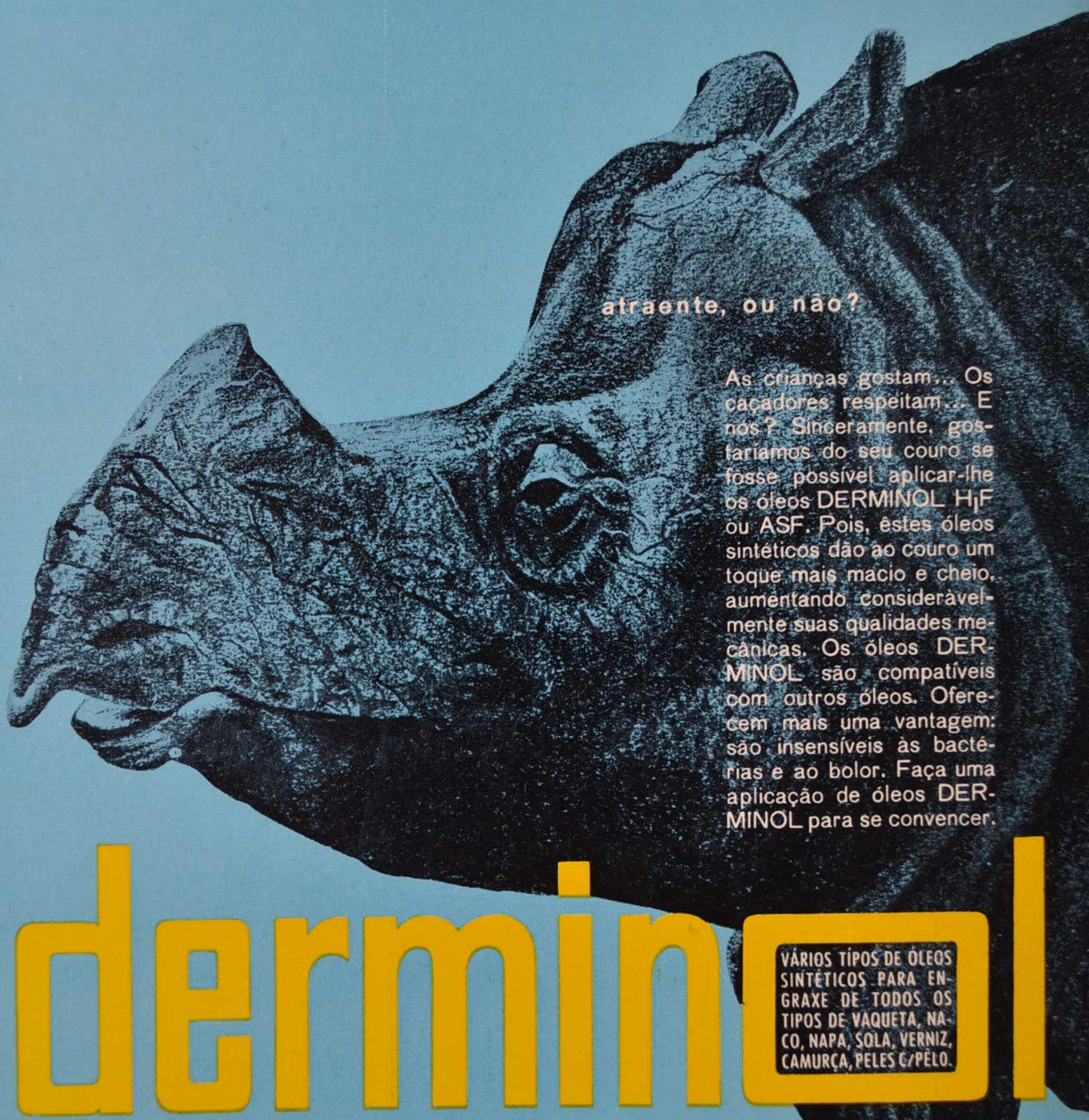
SANDOZ BRASIL S/A

Rua Barão de Campinas, 355
Caixa Postal, 4419

SÃO PAULO

Filiais: Rio de Janeiro, Recife, Belo Horizonte, Curitiba, Blumenau, Pôrto Alegre

HOECHST



atraente, ou não?

As crianças gostam... Os caçadores respeitam... E nós? Sinceramente, gostariamos do seu couro se fosse possível aplicar-lhe os óleos DERMINOL H_1F ou ASF. Pois, êstes óleos sintéticos dão ao couro um toque mais macio e cheio, aumentando consideràvelmente suas qualidades mecânicas. Os óleos DERMINOL são compatíveis com outros óleos. Oferecem mais uma vantagem: são insensíveis às bactérias e ao bolor. Faça uma aplicação de óleos DERMINOL para se convencer.

dermin OL

VÁRIOS TIPOS DE ÓLEOS SINTÉTICOS PARA ENGRAXE DE TODOS OS TIPOS DE VAQUETA, NACO, NAPA, SOLA, VERNIZ, CAMURÇA, PELES C/PELO.

EPP

HOECHST DO BRASIL
QUÍMICA E FARMACÊUTICA S. A.

São Paulo: Rua Bráulio Gomes, 36 - C. Postal 6280

RIO DE JANEIRO • MANAUS • BELÉM • FORTALEZA • RECIFE • SALVADOR • BELO HORIZONTE • JUÍZ DE FORA • BLUMENAU • PÔRTO ALEGRE